

Puerto Rico lo hace mejor

TERESA PEARCE DE AZEVEDO

44



OLAFUR ELIASSON | "Shadow projection lamp", 2004 | Esfera em vidro espelhado, lâmpada de halogéneo, transformador, metal, tripé, arame | 219,7 X 71,1 cm
Coleção Diana & Moisés Berezdivin

ASSIM REZA O TURISMO LOCAL. MAS PORTO RICO NÃO É APENAS SALSA, RUM E SOL - É FEITA DE ARTISTAS, CURADORES, CRÍTICOS DE ARTE E COLECCIONADORES, OMNIPRESENTES NA CIRCA, PUERTO RICO, A SUA MAIS IMPORTANTE FEIRA DE ARTE CONTEMPORÂNEA.



Margarita Fernández Zavala e Dennis A. Simonpietri Monefeldt

A expressão “arte das Caraíbas” exige alguma cautela. Para Marysol Nieves, do departamento de arte latino-americana da Sotheby’s, “cada país é diferente, tendo o seu próprio mercado e um determinado conjunto de circunstâncias”. Assim, no território caribenho onde se fala espanhol, a arte contemporânea e moderna de Cuba “tem o seu maior mercado”, seguindo-se Porto Rico e, logo a seguir, a República Dominicana. Na arte cubana revela-se “uma nova geração, como Carlos Garaicoa, Kcho e o duo Los Carpinteros, que se mantém estável no mercado internacional”.

A descoberta da arte de Porto Rico é mais recente e regista a primeira geração de artistas a “transitar” para o mercado internacional. É “algo sem precedentes no contexto da arte de Porto Rico”, envolvendo nomes como Allora & Calzadilla, Jesus “Bubu” Negrón, Chemi Rosado, Enoc Perez, Dzine, Carolina Caycedo, José Lerma e Melvin Rodriguez.

Segundo o jornalista Fernando Galán “Porto Rico tem uma das mais elevadas taxas de colecionadores no mundo da arte”, uma tendência crescente desde os anos 50. Os colecionadores locais sempre compraram arte de Porto Rico e da América Latina, adquirida em viagens a feiras em países como a Venezuela, Argentina, México e até Miami.

Este Estado Livre Associado – parte dos Estados Unidos, com quem tem uma ligação duradoura mas complexa – alberga colecções de arte contemporânea que Marysol Nieves considera notáveis. Surgem nomes como José e Millie Andreu, John e Margarita Belk, Diana e Moisés Berezdivin e Mima e César Reyes. “Como todas as colecções privadas, cada uma tem o seu próprio objectivo e as suas idiossincracias”. Designa como “a mais interessante”, a de Diana Berezdivin, destacando a colecção “altamente especializada” de César Reyes e a de Gutierrez Bermudez – exclusivamente com fotografia da América Latina.

CIRCA: o grande evento

Entre 11 e 14 de Abril, Porto Rico viveu dias loucos e apressados, com a terceira edição da CIRCA (www.circapr.com), a Primeira Feira Internacional das Caraíbas e da América Central, realizada no Puerto Rico Convention Center. À semelhança de 2007, os directores artísticos são Celina Noguera Cuevas e Paco Barragán. Este ano, além das galerias nacionais, marcaram presença a

Air de Paris, a Contemporary Fine Arts e a Museum 52. Entre exposições e *workshops* de arte destacamos as mesas redondas com críticos, teóricos e curadores locais e internacionais como Michel Blancsube, Alexandre Melo, Julieta Gonzalez, Haydee Venegas, Ute Meta Bauer, Sally Breen. Um dos pontos altos foi as habituais visitas guiadas às colecções dos melhores coleccionadores privados. “Embora haja uma crise, especialmente nos EUA, as vendas mantiveram-se estáveis e as galerias com os melhores artistas e com as melhores obras venderam bem. Este ano os artistas de topo e os “jovens artistas” emergentes foram os que melhor se venderam”, revela Paco Barragán.

No rescaldo da CIRCA, falámos com três coleccionadores, todos eles de presença obrigatória: Ignacio Cortés, Dennis Simonpietri e a já referida Diana Berezdivin. A especialista da Sotheby’s explica como a colecção Berezdivin começou por ser especificamente latino-americana, evoluindo “para uma emocionante mistura internacional de artistas como Gego, Allora & Calzadilla, Louise Lawler, Meter Halley, Gabriel Orozco, José Cruz e Adrian Paci”.

“Gostamos de arte que lida com os nossos tempos e que naturalmente reflecte temas políticos como a cultura, a economia e a sociedade.”

Diana e Moisés Berezdivin

Uma colecção profissional

Desde Janeiro de 2005, a colecção de Diana e Moisés Berezdivin (nascidos em Cuba e proprietários das Kress Stores – cadeia de pronto-a-vestir feminino) está exposta no Espacio 1414, num edifício de vários andares, onde não faltam sequer a tradicional *mezuzah* judaica, as tecnologias mais avançadas e um serviço de curadoria da responsabilidade de Julieta González. Realçando que não quis um museu, Diana Berezdivin cita Luis Ferre, cuja colecção de arte pré-rafaelita se notabilizou: “Temos um compromisso em relação à arte, sobretudo no caso da arte contemporânea, e quanto mais pessoas estiverem expostas a ela, melhor.” A opção de Berezdivin pela curadoria de Julieta González não é casual: “Há uma diferença entre dispor obras porque parecem bem e cabem na parede, e desenvolver um conceito. Sem uma profissional o projecto não seria o mesmo.”

O Espacio 1414 reúne nomes como Olafur Eliasson, Juan Francisco Elso, Alfredo Jaar, Guillermo Kuitca, Fabián Marcaccio, Cildo Meireles, Takashi Murakami, Vik Muniz e Gabriel Orozco, espelhando uma vida preenchida por um exílio forçado e muitas viagens. Diana nasceu em Cuba, viveu em Miami e em Nova Iorque. Em Israel conheceu Sam Givon, um *marchand* de arte de quem guarda um ensinamento precioso: “É importante ter um objectivo, é isso que faz a diferença entre comprar obras de arte e ser um coleccionador.”

Como arte para chocolate

“A diversidade fascinante e a vibração da arte do nosso “Mar de las Lentejas”, (segundo o escritor cubano António Benítez Rojo), era uma boa descrição da amálgama histórica e cultural do que são as Caraíbas, e isso foi o que me atraiu.”

Ignacio Cortés

Até Janeiro deste ano a colecção da família Cortés pôde ser vista em três das salas do Museo de Arte de Caguas (MUAC). Ignacio Cortés é um nome associado à indústria do chocolate e aproveitando os festejos dos 70 anos da sua empresa, reuniu outras tantas obras da colecção privada no MUAC, a alguns quilómetros de San Juan. Proveniente de uma família de tradições artísticas, descendente de pintores e de fotógrafos, procurou fortalecer valores culturais, históricos e patrimoniais numa “instituição dinâmica, com uma equipa dedicada à arte e à sua comunidade e que é um excelente exemplo”, como nos explicou. Atento à realidade de Porto Rico está “surpreendido com o boom que o mundo da arte tem vivido na última década”. Destaca uma “crescente vaga de jovens artistas talentosos, abertura de novos museus, cada vez mais galerias”, mas também “o apoio dos *media*, as feiras internacionais patrocinadas localmente que contribuíram para uma realidade artística dinâmica e entusiasta”. Atraído por uma arte expressionista, por artistas que usam o desenho para “construir ou desconstruir a imagem”, sempre admirou obras que exploram preocupações existenciais. Desde a primeira aquisição, no final dos anos 60 (num leilão do Convento de los Dominicos), de uma obra de Carlos Raquel Rivera até à mais recente, de Domingo Garcia, reuniu obras de artistas como Rafael Tufiño, Antonio Martorell, Carmelo Sobrino, Rafael Trelles, Carlos Irizarry, Augusto Marín, José Morales. José Bedia, Manuel Mendive, Williams Carmona, Roberto Fabelo, M. Loissant, Charles O’Bas, José Luis Cuevas, Fernando Iturria, César Menéndez, Walter Hiraheta, Antonio Seguí, Inés Tolentino, José García Cordero, Enoc Peres. Pintura, desenho, gravura, escultura, fotografia – expressões de uma colecção. Não é de estranhar a ausência de vídeo nas escolhas de um apreciador de cinema “que ainda não se adaptou à intrusão da tecnologia numa obra de arte”.

Memória e identidade

Dennis A. Simonpietri Monefeldt e Margarita Fernández Zavala formam um casal de coleccionadores muito coeso. Este advogado, além de fundador do Museo de Arte Contemporáneo (MAC), produziu exposições de artistas como José Rosa, Luis Maisonet Ramos, Roberto Lizano e Jorge Martínez. Margarita é Catedrática do Departamento de Humanidades da Universidade de Puerto Rico, fundadora de Mujeres Artistas de Puerto Rico, Inc. e



FEDERICO URIBE

"Madre Natureza",
2004

Escultura em técnica
mista e materiais pré-
fabricados em resina
plástica

81 X 295 X 30 cm

Fotografia:
John Betancourt
Colecção Ignacio
Cortés



Obras da Coleção Diana & Moisés Berezdivin

À esquerda: **TAKASHI MURAKAMI** | "Koumok-Kun", 2003 | Manequim em técnica mista | Dimensões variáveis

À direita: **ARTURO HERRERA** | "When Alone Again", 2001 | Latex s/ parede | Dimensões variáveis

desenvolveu curadoria em coleções de arte porto-riquenhas, como a da Compañía de Turismo de Puerto Rico, integrando a equipa da Trienal Poligráfica de San Juan, América Latina y el Caribe do Instituto de Cultura Puertorriqueña. É autora de vários livros e ensaios sobre arte. No final dos anos 60, já Dennis tinha 4000 livros de arte e catálogos. Em 1970, deu-se a Bienal de San Juan del Grabado Latinoamericano y del Caribe. "Foi um momento decisivo, para o tema da minha coleção. Comecei a colecionar gravuras numa temática regional", recorda. Já antes do casamento, em 73, adquiriram uma gravura de Omar Rayo, na Galeria Pecanins, na cidade do México. Passaram vinte anos a percorrer as ilhas do Caribe, da

"Trata-se sobretudo de paixão e de admiração pelos artistas, pela arte e pela preservação do património. Reconhecemos nesses artistas um esforço pela afirmação de uma identidade nacional. Para nós, é uma busca da nossa identidade como porto-riquenhos."

Dennis A. Simonpietri Monefeldt
e Margarita Fernández Zavala

América Central e do Sul, visitando galerias, bienais, exposições e feiras de arte (Venezuela, Miami e México). No princípio dos anos 90 descobriram os *posters* de seda – uma tradição de Porto Rico. De 2003 em diante não têm parado de comprar arte chilena, argentina, uruguaia e colombiana. A pintura tem lugar de destaque na coleção do casal: Antonio Maro, Roberto Lizano, Felix Perdomo, Belkis Ramirez, Edgar Negret, Wilfredo Lam e Fábian Bercic. Três exceções representam Espanha: Miró, Tàpies e Juan Genovés.

Numa coleção de cerca de 600 artistas, também aqui, o vídeo ainda não entrou. Mas não por falta de informação: recentemente, em Nova Iorque, aproveitaram para conhecer o novo New Museum e numa exposição viram "uma peça maravilhosa, um vídeo de Javier Tellez – um jovem artista venezuelano". Ainda não foi desta. Mas "era uma peça que compraria com muita vontade", confessa Margarita.

Quando questionada sobre quais os artistas de Porto Rico "mais internacionais" responde sem hesitar: Felix Gonzalez-Torres, Allora & Calzadilla e Charles Jushaz. E por fim, a pergunta sacramental para qualquer colecionador: "Seria capaz de vender a sua coleção?". A resposta veio pronta: "É muito difícil. Já vendemos algumas peças, mas foi para investir em outras. Não queremos vender. É que, quando se coleciona, fica-se ligado aos objectos." Neste momento já há artistas de Porto Rico representados em galerias europeias e nova-iorquinas de prestígio: Chantal Crousel, Deitch Projects, Andrea Rosen e Yvon Lambert. E quem serão os de amanhã? Marysol Nieves avançou-nos as suas apostas: "Quisqueya-Henriquez (nascida em Cuba e residente na República Dominicana) teve uma grande exposição no Bronx Museum of the Arts em 2007 e inaugurou outra no Miami Art Museum, em Abril deste ano. Há também um artista de Porto Rico, Carlos Ruiz Valarino, que faz fotografia e vídeo e que explora noções de tempo e de espaço, os efeitos da globalização e da deslocação. Ultimamente expôs no Museum of Contemporary Art de San Juan e na edição de 2005 da Trienal Poligráfica de San Juan. A clareza conceptual na sua obra é excelente e, decididamente, merece toda a nossa atenção". Resta esperar, para confirmar os prognósticos de quem bem conhece esta terra e os seus artistas. |